

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 699

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:  
**Doutor Manuel Simões Barreiros**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## A NOVA REFORMA

### O ENSINO LICEAL

COM

### Um Importante Documento

Parece ter sido encontrada, enfim, a solução do difícil e sempre momentoso problema do ensino liceal. Pelo menos é essa a impressão que se colhe da maneira como a recente Reforma foi recebida pelos diversos sectores da imprensa.

Sem deixar, um ou outro, de ver ainda deficiências neste ou naquele ponto, a verdade é que, de uma maneira geral, a Reforma do Ensino Liceal é considerada como o melhor que podia ter sido feito não só pelo que realiza como pelo que prevê para a solução integral do problema.

No relatório que justifica a Reforma encontramos bem claro qual o pensamento que presidiu à nova orientação do ensino nos liceus. Não é possível discutir o decreto-lei que promulga a Reforma sem ler com atenção o relatório, o qual expõe com larga cópia de factos o que tem sido feito neste capítulo e esclarece quais são os aspectos fundamentais e os objectivos que se tem em vista.

Por exemplo, «o Governo reconheceu a urgência de uma reforma do ensino liceal, não só por terem sido formulados fundamentados reparos ao actual regime, mas por se tornarem necessárias medidas de coordenação entre este ramo de ensino e o ramo paralelo do ensino técnico, recentemente remodelado.»

Sabe-se como recentemente foi alargado o ensino técnico aos centros de maior importância industrial e fabril, tornando-o acessível aos filhos dos operários. Agora, simplificando, em muitos casos, o ensino dos liceus completa-se aquilo a que podemos chamar "a possibilidade de todos

«O Governo reconheceu a urgência de uma reforma do ensino liceal, não só por terem sido formulados fundamentados reparos ao actual regime, mas por se tornarem necessárias medidas de coordenação entre este ramo de ensino e o ramo paralelo do ensino técnico, recentemente remodelado.»

obterem melhor e mais instrução».

Pretende-se, pois, valorizar a preparação dos alunos para a vida de trabalho, mas nem por isso se descarta a parte erudita. A divisão do curso dos liceus em novas bases é isso mesmo: habilita suficientemente o aluno que vai dedicar-se ao trabalho de menos categoria e prepara convenientemente aquele que pretende seguir os estudos superiores.

Assim, ao mesmo tempo, como se lê no relatório, "o governo julga ser este o melhor método, por se tratar de um regime de ensino para portugueses, consentâneo com a nossa índole, as nossas tradições e a nossa vida", se vai ao encontro da solução do velho problema da instrução do nosso povo, sempre tão esquecida e abandonada noutros tempos.

Lê-se, e pasma-se que só foi depois de 1926 que entre nós se deu incremento à construção de edifícios liceais. E num resumo que deve merecer a atenção de todos os portugueses, o referido relatório diz: "É de João Franco a iniciativa da construção de edifícios liceais em Lisboa. Os governos saldos da revolução de 28 de Maio de 1926 não só resolveram já quase integralmente

Nunca, como nos dias presentes, se trabalhou com tanto afinco para que Portugal venha a ser uma nação próspera e feliz

na capital esse problema, mas fizeram construir edifícios para liceus em grande número de cidades, apetrechando-os com mobiliário e material escolar, no que despendeu, pela Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, desde 1928 a elevada verba de 105.788 694\$38. Foram construídos ou completados os Liceus D. João III, Alexandre Herculano, D. Manuel II, Maria Amália Vaz de Carvalho, Filipa de Lencastre, e os de Viana do Castelo, de Chaves, de Lamego, de Castelo Branco, de Santarém, de Beja, e de Vila Real. Foram ampliados os Liceus de Pedro Nunes, de Braga, de Bragança, de Guimarães, da Guarda, e de Évora. Estão em vias de conclusão os Liceus de Gil Vicente, D. João de Castro, Infanta D. Maria, de Viseu, de Setúbal e de Faro. Vão iniciar-se obras no Liceu Carolina Michaelis e está a ser ampliado o da Horta. Estão em estudo os projectos para a construção de novos edifícios em Aveiro, Póvoa de Varzim, Oeiras e para ampliação dos de Leiria e Portalegre.

Esta parte do relatório era necessária para que fiquemos inteirados da acção do Governo da Nação no problema do ensino liceal. Noutros aspectos da instrução do povo sabe o País o que tem sido feito. Por isso nunca nos cansaremos de repetir que não nos preocupa o futuro de Portugal, quer sob o aspecto da instrução e cultura do povo, quer sob todos os aspectos que nos conduzem a melhor dias.

Nunca, como nos dias presentes, se trabalhou com tanto afinco para que Portugal venha a ser uma nação próspera e feliz.

Tomé Vieira

## Outono

Outono, Outono! Caem, as folhas amarelas, caem as folhas da natureza! Tudo muda, as árvores despem-se, a natureza parece ficar triste...

Há uma certa monotonia, há um certo «quê» que impressiona os nossos olhos.

Por vezes parece que as próprias árvores dão gemidos, parece que a natureza tenta reagir... Tudo o que foi belo no verão, tudo o que deu vida cor e beleza retrai-se como que para acumular forças para passar o tempopestuoso inverno e então na Primavera, tudo resplandece novamente, há vida nesse hino da natureza, qual criança recém nascida com toda a sua beldade... rebentos do Criador!

Bem diz o adágio popular: Em Setembro vai andando e correndo, mas por vezes também ardem os montes e secam as fontes; planta, colhe e cava que é mês para tudo. Se Setembro for molhado o figo fica estragado. No dia de S. Mateus (21) vindima o sisudo, semeiam os sandeus. Ainda pelo S. Mateus pega no arado lavra com Deus. O mês é vário: Setembro ou seca os montes ou leva as fontes e pontes...

Outono, caem as fôlhas da natureza, cai a vida que João de Deus no «Campo de Flores» definiu:

A vida é o dia de hoje,  
A vida é aí que mal sôa,  
A vida é sombra que foge,  
A vida é núbem que vôa.  
A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
E, como fumo, se esvai...  
A vida dura um momento,  
Mais leve que o pensamento  
A vida leva-a o vento,  
A vida é fôlha que cai.

### Mário Ferreira

A passar alguns dias em casa de seu Pai sr. Francisco Rodrigues Ferreira esteve o nosso amigo sr. Mário Diniz Ferreira acompanhado de sua ex.ª Espôsa D. Adélia Alves Ferreira.

### FÉRIAS

Abriam os tribunais em todo o País no passado dia 1. As escolas primárias, abrem no dia 7 iniciando-se assim o novo ano lectivo.

### CONCURSO

Está aberto o concurso para provimento do lugar de Chefe da Secretaria da nossa Câmara.

### A Hora

#### Legal

A hora legal no continente e nas ilhas adjacentes, será restabelecida, na noite de hoje para amanhã. Portanto, como diz o decreto que regula este assunto, os leitores, às três horas da madrugada de amanhã, domingo, têm que fazer retroceder o ponteiro para as duas horas.

### Chuva

Nestes últimos dias choveu torrencialmente.

Fomos também assolados por uma tremenda trovoadá. Creemos não haver prejuizos de maior.

### Abertura dos Liceus

Por determinação do Ministério da Educação Nacional, os liceus deviam abrir no dia 1 de Outubro, segundo a lei recentemente publicada. Porém, os liceus nacionais que têm os três ciclos (7 anos), existentes em Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades, só abrirão a 6; os de dois ciclos (5 anos do Curso Geral), com sede em Leiria, Portalegre, Setúbal, Chaves, Viana do Castelo, Lamego, Guimarães e Horta, a 3, e os municipais (1.º ciclo), da Figueira da Foz, Alcobças, Covilhã e Portimão, em 1.

### Francisco R. Ferreira

Fez anos na passada semana o nosso prezado amigo sr. Francisco Rodrigues Ferreira importante comerciante na nossa vila.

Por tal motivo este nosso amigo, ofereceu um lauto almoço na Pena das Fragas de S. Simão, a que assistiram os srs. drs. Diniz de Carvalho, Américo Caetano Nunes, Espôsa e Filha, Manuel Simões Barreiros e Espôsa, Lou e g. Alves, Mário Ferreira, João Viana e Espôsa, António da Silva Neto, Fernando Herdade e Renato Luís.

### ABRIU

Com dias de antecedência ao da abertura oficial os caçadores andavam atarefados a tirar licenças a arranjar espingardas a compor as coronhas e a preparar outras novas de quilómetro e meio, limpar os canos, etc., enfim todos ansiosos por matar perdizes, coelhos no fim comer uma boa ceia.

Já se juntam grupos a contarem as suas façanhas algumas interessantes, outras muito velhas...

Chegou o dia dos caçadores e também o de aflição para as perdizes pois agora não descançam com tanto tiro e com tanto barulho mas... é uma caçada, em que todos somos, a vez, caça o que vale é que alguns caçadores também se veem

afritos como sucedeu ao outro: andava à caça vé um bando perdizes, atira-lhes dois tiros e viu cair um porco que estava num curral... Afrito, corre a casa do ferrador conta-lhe o sucedido, lametando-se muito e pede o seu auxílio para ir observar o dito. Chegam ao local e ao levantarem-no, com grande espanto, vêm sair debaixo dele duas perdizes...

Agora se é verdade ou não, devemos pensar que a final vendá bem as coisas esta vida, toda ela, é uma caçada, em que todos somos, a vez, caça o que vale é que alguns caçadores também se veem

### A CAÇA



Barões...

Milionários...

e 20



De Luxo

Instantâneo dum baile fora de portas

× — Você tem uma combinação que dá mesmo com o vestido...

× — O Carlitos d'zia convencido: eu gosto que os meus operários obedçam ao patrão, pelo menos o género C. P. com 28 anos é bestial.

× — O Barão das Albas, Fernando Carvalho, dizia num delicado tango a uma miss: não insista pois eu parto às 4 horas da manhã para Figueiró no meu carro...

× — Dá-me licença que me apresente?  
— Eu sou Fernando Manuel da Costa Nunes Cancell de Abreu Penedo Leão e Lusa...

× — Oh, Renato, eu moro na rua Rica, espero as suas notícias, escreva-me sim? Não seja mau...

× — Oh, João Rodrigues, fique, fique, até ao fim do baile, que eu não lambuso mais o seu casaco com baton...  
E ele respondeu: o meu carro parte às 3 horas e meia para Lisboa, é me impossível, querida...

× — Oh, Fausto, você traz um perfume tão excitante... é do foot-bal...

× — O Rubem não dança... fiel, sempre fiel, àquela Santa...

× — Oh, Eduardo, confranqueza exagerás-te quando disseste que o outro ticha a perna de prata...

× — O irmão queria ficar... mas porquê, se ela não estava lá...!

× — O De soto do Necas só tinha lugares reservados.

× — O P. da Silva até estava brauco... bom tango...

× — Córado e companhia regressaram mais cedo por causa da chuva.

× — Creio que todos os rapazes que aqui estão são brasonados e muito ricos, não é verdade?

× — E' possível, mais a mais trouxemos os nossos carros.

× — O meu cunhado avisou-me para ter cautela com estes meninos de agora...

Dr. Humberto Paiva

Faleceu na passada semana na sua residência em Rascoia, o sr. dr. Humberto Paiva, formado em Matemáticas que exerceu durante anos o ensino secundário particular.

O extinto que era muito considerado fez falta no meio e principalmente a sua esposa e filhos. A Família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pés-ans.

## Um Exemplo

Apontaram-se, genericamente, as causas da melhora do nível sanitário português, as quais foram também, sem dúvida, elementos decisivos na luta contra a tuberculose: saúde, alimentação, habitação, higiene etc..

Em próximos ecos ver-se-á o que em tal matéria se fez em épocas diferentes, antes e depois de 1926, citando números dos quais se tirem conclusões objectivas sobre a política anti-tuberculosa do Governo português.

Hoje, quebra-se possivelmente a unidade lógica do assunto, mas não se olvida a importância da actualidade de um exemplo para esmaltar essa política. E exemplo de fixar, a que fica ligado o nome do Rei Dom Manuel II, da Rainha Senhora Dona Amélia, da Assistência Nacional aos Tuberculosos e do Governo — que todos contribuíram para essa obra magnífica do Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, — o Sanatório Dom Manuel II.

Inauguraram o novo sanatório, no dia 20 de Setembro, os Ministros do Interior e das Obras Públicas, tendo o primeiro declarado: «Assimimos o compromisso de enfrentar o problema da tuberculose» — o que significa uma orientação política que, aliada a possibilidades técnicas e económicas como as que o Estado Corporativo criou, garante para breve o equipamento geral hospitalar do País e a redução ao mínimo das enfermidades que uma política estéril, de campanário, deixara figurar em estatísticas que nos envergonhavam aos olhos do Mundo progressivo.

Muito de novo há hoje em Portugal. E os que exageram os gastos da obra de fomento e não compreendem os da segurança não terão já (nunca tiveram, mesmo...) motivos para maldizar do que, em sua falsa opinião, se não fazia em matéria de assistência. Pois, em verdade pode dizer-se que, nessa matéria tudo se deve ao Estado Novo.

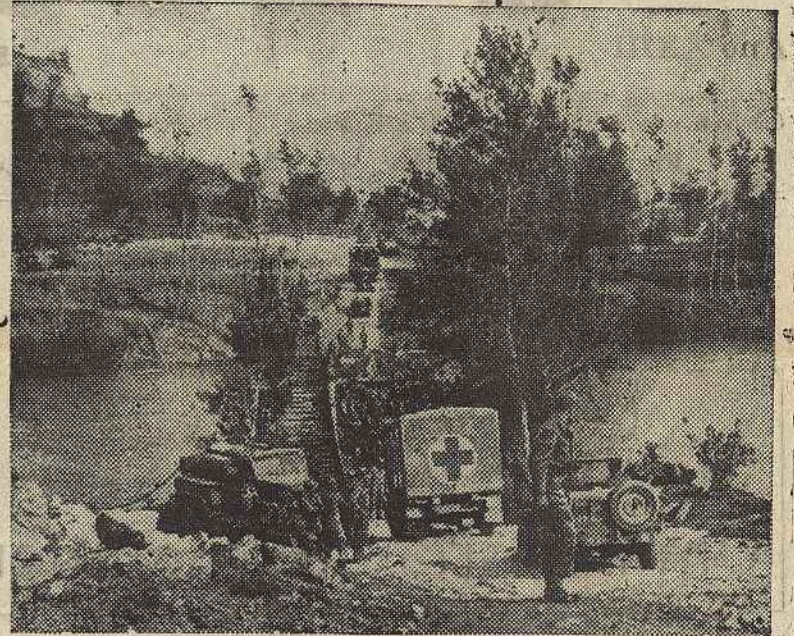
Este Sanatório Dom Manuel II, com capacidade para 500 camas é um grande exemplo da obra da Revolução, — uma revolução na paz, que com o homem português e sua melhoria de condições de vida exclusivamente se preocupa.

Mais de 16 000 contos foram gastos nessa obra que poderá beneficiar cerca de 1.000 doentes. Doativos de Dom Manuel II e de Dona Amélia, da A. N. T. e larga contribuição e orientação geral do Estado permitiram esta obra que técnicos portugueses conceberam e realizaram, médicos portugueses vão transformar em laboratório de saúde, e que ficará como belo exemplo da preocupação assistencial do Governo de Silveira.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# Eis o que resta

## do Bombardeiro do Amor



Todos os esforços foram em vão...! Todas as espécies de socorros foram utilizados para salvar o conhecido Bombardeiro do Amor e os seus tripulantes mas, chegados ao local só encontraram um montão de destroços e cinzas. Na gravura, veem-se as ambulâncias num esforço supremo, para salvar os Amores

Acabou-se amor, acabou-se, acabou-se a nossa alegria, sim, eles os do Bombardeiro do Amor esfaleceram todos, nem um escapou para a amostra. Que peninha, dirão os leitores, que alegria exclamarão as farruscas, que transtorno clamarão aquelas santas. E os ditos variarão conforme as condições de interesse casamenteiro e segundo o grau de sizudez de cada qual. Para nós, os repórteres deste jornal a frase é mais positiva: «mais uns que se foram».

Não conhecemos aqueles bravos, e com isso nada perdemos, mas aqui vai vincada, explorada e analisada a sua bravura gloriosa...! (Arre, que arrancada literária).

Foram eles que descobriram a colónia vilafraqueuse que Deus heja, que visionaram as vacinas antirequesares, que lobrigaram o jantar graza juntamente com o melro guarda-redes, que analisaram cientificamente os pombinhos, o ciático, o telefone, a ponte de Leiria com os seus ombros avantajados e tantas outras baterias que ficaram célebres no meio cidadão. Foram eles ainda os primeiros da contra-ofensiva das más linguas etc., etc.

E tudo isto vai acabar? Não, nós continuaremos a sua bestial obra, piramidal e assombrosa. E assim deslocámo-nos no nosso Packard ao baile nupcial e espreitando pela fechadura vimos o que os outros não viram, vamos lá ver, como isto fica:

A directora artística (sem o laço azul) declarou «está me no papo»; o T. teve o trabalho da lavagem das chavenas e o Felipe só levou sete (que fartura...!); o melro arrasta a aza, o rato, esse como a ponte não foi, atracou à ilha «que descaramento», o navio de dez toneladas queria gasolina e o de cinco continuou o cerco que já vai adiantado, dois que estavam nos pontos de observação foram obrigados a bailar, bem feita, bem feita. A jovem aristocrata só à última hora apareceu, porque seria?

Para principiantes, como somos, já chega, além disso nada restou do desastre, ficou tudo reduzido a um montão de destroços, nem o diário de bordo compareceu à chamada, eles que nos desculpem a nossa inesperienza, mas não temos culpa de ser assim, como eles não tiveram culpa de morrer assados como as perdizes dos caçadores.



Eis os destroços do Bombardeiro do Amor...! Um montão de ferros queimados e torcidos... Assim pereceram os que tentaram a vida do ar e em que a sorte lhes foi tão adversa...

### Domingos Duarte

Médico Municipal  
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

**Automóvel**  
OPEL 6 CILINDROS  
Em perfeito estado  
Vende  
F. R. Ferreira  
Figueiró dos Vinhos

## Falecimento

Faleceu nesta vila, no passado dia 2, a sr.ª D. Maria Natália da Conceição Carvalho, de 66 anos de idade, extremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. João de Carvalho.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pés-ans.

**Precisa-se** — Viajante que coupeça Lanificios...  
Manuel dos Reis Arinto — Figueiró dos Vinhos.

## Colégio Marquês de Pombal

Alvará n.º 238 TELEF. 50

\*  
Curso  
Completo  
dos Liceus  
\*

POMBAL

6-6

**Quaresma Ferreira**  
Advogado  
Figueiró dos Vinhos

## Propriedades

Vendem-se as pertencentes a Augusto João Ferreira — Vale da Nogueira.

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 32

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

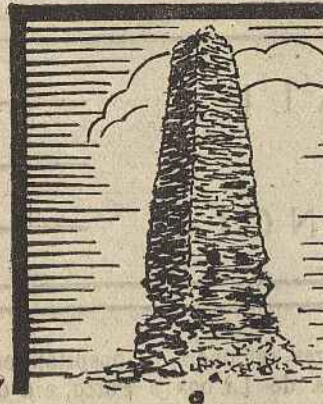
## Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS





# DAQUEM TREVIM

Número 29

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso &amp; Gas

## Construções...

Pela leitura, não há muito, de uma local sobre esta vila, no Diário de Coimbra, desprendemos que a construção do Hotel de Turismo anunciado e prestes a iniciar-se, estava definitivamente prejudicada, em face da má compreensão dum qualquer proprietário duma nesga de terra que por ela pretendia avultada quantia.

Isso certamente teria levado o ilustre benemérito sr. Franklin Ceppas a procurar uma outra qualquer colocação aos fundos que pretende aplicar com rendimento para a Casa da Criança Rainha D. Leonor.

Se é certo que um Hotel de Turismo nesta vila viria dar-lhe grande desenvolvimento e permitir que se iniciasse uma boa propaganda turística, com a qual todos viriam a lucrar, não é menos verdade que também ao dinheiro se pode vir a dar uma outra aplicação, também de bastante interesse local e, mais ainda, de importante interesse social e até, com possibilidades de um maior rendimento para a instituição que se pretende beneficiar.

Sem de alguma maneira pretendermos meter foice em seara alheia, nem tão pouco virmos desviar a atenção do ex.º sr. Franklin Ceppas daquilo que porventura tenha em vista, pedimos licença para dar a nossa modesta opinião, convictos de que, por sincera e útil, não deixará de ser considerada, embora não seguida.

Trata-se do problema da habitação. Castanheira de Pera, terra pequena que viva da indústria e para a indústria de lanifícios, não tem casas onde possam habitar famílias remediadas, funcionários públicos e muito menos ainda para a classe operária.

Os primeiros com dificuldade conseguem alojar-se, quando não desistem de o fazer permanecendo em pensões que também não abundam.

Os últimos, como é sabido, vivem em condições bem precárias quer quanto a espaço quer quanto a higiene e não é raro verificar que num pequeno casebre onde apenas seria justo viver uma ou duas pessoas, vivem 6 ou 8.

Há, portanto, necessidade urgente da construção de casas nesta vila e quem se lançar neste empreendimento, certamente que terá justa compensação ao capital aplicado, como também concorrerá para a realização de um importante melhoramento para esta vila, tendente mesmo a valorizar os seus naturais, pelas condições higiénicas a facultar às suas futuras habitações.

Há, em volta desta vila, locais bastante apropriados para um pequeno bairro económico e, entre outros, lembramos-nos do espaço que vai desde o cabeço do Conhal, até ao campo da Retorta. Daria bem não só para a construção de casas em série para operários, como para uma boa urbanização do local construção ali de um edifício para sede do Sindicato do Pessoal da indústria de lanifícios, Caixa Sindical, uma Escola e tudo o mais quanto se tornasse necessário a completar a urbanização. Para complemento, existe já o Campo Desportivo da Retorta, que poderia ser o complemento de um plano de educação para os operários. Certamente que estas obras de carácter social, seriam comparticipadas pelo Estado e haveria aí um valioso auxílio.

Casas de rendas económicas mais completas para funcionalismo e outras famílias, poderiam vir a ser construídas numa futura avenida a abrir no Clube à Rua João Bebiano, como já vimos alvitada por várias vezes. De ambos os lados dessa futura avenida poder-se-iam construir não sómente vivendas interessantes, rodeadas de um pequeno jardim e com uma hortazinha também, mas ainda haveria espaço para uma Pensão moderna, sem grandes luxos, mas higienicamente instalada e também uma nova casa de diversões, pois o Clube é demasiado pequeno para satisfazer esse fim.

Tudo isto, obedecendo a um plano previamente estudado, viria a dar à vila de Castanheira de Pera um melhor aspecto e concorrer, sobremaneira, para o seu desenvolvimento.

E não se vá julgar que os proprietários dos terrenos a

## CASA da Criança

Nos últimos tempos tem esta instituição da Junta de Província da Beira Litoral sido bastante visitada e apreciada e raro é o dia que tal não sucede. O jardim tem sido bastante apreciado pela maneira como se encontra cuidado e zelado o que honra o respectivo jardineiro que, na verdade, é um artista.

## SOCIAIS

Vindo de S. Paulo por via aerea, chegou no dia 28 a esta vila o nosso amigo sr. Adrião Henriques dos Reis, importante industrial em S. Paulo e benemérito desta vila.

—Em casa de seus parentes, nesta vila, tem estado a passar alguns dias o ex.º sr. dr. Augusto Barreto, antigo Director-Geral da Assistência, acompanhado de sua ex.ª esposa.

—Com sua esposa e filhinhos regressou às Caldas da Rainha o nosso amigo senhor dr. Anibal Correia, advogado naquela cidade.

—Depois de ter passado as suas férias nesta vila, regressou a Leeds (Inglaterra) em cuja Universidade se encontra a estudar, o sr. Manuel Bebiano Ceppas.

## Avenida Adrião Reis

Reiniciaram-se os trabalhos indispensáveis a completar a construção desta nova artéria devendo ficar concluídos dentro de pouco e esta novamente aberta ao trânsito.

cutar pela nova avenida viessem a ficar prejudicados. Não. Pelo contrário eles veriam valorizada a sua propriedade de maneira que nunca conseguiram com o terreno a milho e couves. Eles mesmo poderiam promover as construções nos seus terrenos, de prédios previamente indicados no plano geral.

Há quem pretenda aplicar capital em Castanheira de Pera para rendimento?

Entre outras modalidades, aí fica indicada aquela que mais pode interessar à vida social da classe operária e aquela de onde se poderá tirar um mais certo rendimento.

Oxalá que agora ou um dia, alguém possa facultar á classe operária uma boa instalação como ela carece.

## Comentários a um livro Cemitério das Sarzedas

por Marcus

Trata-se de (Um Crime nos Bastidores), de que é autor Adam Broome e que a Editorial Gleba editou, em tradução do Almirante Alberto Aprá.

Como do título se depreende, estamos em presença dum livro policial, o sexto volume da colecção a que já aqui nos temos referido. Duma maneira geral a obra atrai muito a atenção do leitor, mas tem uma coisa que lhe sobreleva o valimento; o local onde se desenrola a acção. Aliar a sensação do crime ao mistério da vida de algumas pessoas que vivem em Africa, foi um exito para o autor, pois no fundo conseguiu um duplo interesse para o seu trabalho.

Analizado psicologicamente, há outra coisa a dizer e a pôr em relevo; a felecidade com que Broome pintou o carácter de meia dúzia de pessoas, que afinal, vêm resumir a estrutura dos sentimentos humanos. Foi muito feliz.

A morte de Seldem causou sensação e levantou consigo um problema que ainda hoje é motivo de graves discussões ou seja o problema do tratamento e relações a ter com os indivíduos de côr. Depois disso deu ao a investigações que prendem pela emoção e que se torna admiráveis, pela dedução.

Em colecções policiais, há-de ser muito difícil encontrar livros melhores, pois os destas, como já doutra vez aqui dissemos, têm base racional e não cedem o passo a cenas que podem ser muito emotivas e de bom efeito mas que de lógica nada têm.

Aconselhamos mais esta obra, na certeza de que agrada e não excita perniciosamente o espirito de cada um, como sucede com tantas outras que andam por aí a ocupar o precioso espaço de muitas estantes.

Nota:—Ler no proximo número o comentário ao sétimo volume desta colecção policial.

## Secretaria da Câmara

Em gozo de licença, retirou-se desta vila para a Madeira o sr. Flávio Henriques Ferreira, funcionário distinto que durante perto de um ano aqui desempenhou as funções de Chefe da Secretaria da Câmara, com o maior zelo e competência.

Este nosso amigo, há pouco promovido à 2ª classe, possivelmente não voltará e este concelho e este facto é de lamentar porque além de ficar a terra privada de um bom funcionário, ficamos nós, os seus amigos privados também do seu convívio agradável.

A ideia lançada pelo benemérito sr. Cipriano Lopes de Almeida, para a construção de sua conta do Cemitério das Sarzedas, cuja execução ficou entregue aos srs. Manuel Alves Ceppas e Manuel Lopes de Almeida, está a tomar vulto e em vias de realização. Há dias foi escolhido o local, tendo-se deslocado ali, além daqueles senhores, os srs. Subdelegado de Saúde e Médico Municipal, respectivamente drs. José Fernandes de Carvalho e Avelino Duarte Santos. Há que tratar a seguir das restantes formalidades para conseguir a aprovação superior e, seguidamente, iniciar-se os trabalhos de construção. Informam-nos que o local escolhido obedece, como não podia deixar de ser, a todos os requisitos necessários e virá a satisfazer a todos. Oxalá que tal empreendimento seja uma realidade dentro em pouco, a bem do interesse dos povos do sul do concelho.

## Escolas da vila

Continuam com grande desenvolvimento as obras mandadas fazer pelo sr. João Ceppas nas Escolas Primárias desta vila, pondo-as, por assim dizer, como novas. Importante melhoramento que se fica devendo aquele nosso estimado amigo e a quem o povo desta vila deve ficar agradecido.

## Precipício

Na rua que circunda o Hospital, há tempos ia-se dando um grave desastre em virtude do desabamento de uma parede de resguardo quando ia a passar uma camionete de carga. Pois de então para cá ainda não foi reconstruída a parede e ao avizinhar-se o inverno, é muito possível que atraz da parede vá a própria rua. Para quem de direito chamamos a atenção devida.

## Limpeza de ruas

As ruas da vila, não sómente as centrais como as restantes, estão a precisar de boa limpeza, pois o seu aspecto actual é bem precário.



# 14 Anos Depois

"Mas nós que em Portugal vínhamos percorrendo desde 1926 o caminho da reabilitação nacional, já fortemente alicerçada por alguns anos de concórdia interior e de verdadeiro progresso, tínhamos a noção nitida que era chegada a hora de ser travada a grande batalha pelo levantamento do nível social e económico do nosso povo. Não devemos esquecer o mérito que contraímos sabendo ver claro no mundo tão confuso daqueles dias. Não nos perdemos do nosso rumo de então. Podemos mesmo dizer: nele continuamos a seguir, porque os princípios que tomámos como norma são ainda hoje aqueles que podem conduzir os povos à felicidade e à paz.

Se com o início da guerra o nosso esforço não continuou naquele ritmo ascendente a que nos tínhamos habituado — de aperfeiçoamento da doutrina, de desenvolvimento das suas aplicações e de verificação incessante dos seus efeitos, — foi porque surgiram obstáculos no nosso caminho que puderam mais que a nossa boa vontade. Querer julgar a obra da realização corporativa abstraído do que foi a perturbação causada no mundo pela guerra deixou tantos países reduzidos a escombros, é singularidade que nunca cheguei a entender.

Dr. Pedro Teotónio Pereira na inauguração da nova sede da F. N. A. T.

Há catorze anos, completados agora, foi promulgado o Estatuto do Trabalho Nacional — diploma fundamental sobre que assenta toda a estrutura do regime corporativo.

Em catorze anos de execução dos seus princípios, pode já verificar-se, exuberantemente, da sua influência profunda na renovação dos métodos do trabalho e da sua eficiência no rendimento e na defesa do trabalhador português.

O corporativismo — a despeito das imponderáveis dificuldades, dos mil e um obstáculos involuntários irremovíveis — provou, à sociedade, perante a consciência nacional, que se impõe como doutrina ou sistema político de ricas virtualidades, substanciadas com as mais lídimas tradições da nossa experiência política e social.

Se, na satisfação da complexidade de interesses da massa trabalhadora porventura não foi possível ainda atender as ambições legítimas de todas as classes, — não há organizações perfeitas — em todo o caso pode proclamar-se, orgulhosamente, a soma de benefícios que o regime dispendeu, animado do espírito de valorização sistemática do nosso trabalhador.

Há uma renovação de energias, tudo se impulsiona, os contratos sucedem-se, as Caixas multiplicam-se, os benefícios espalham-se.

Dá-se maior satisfação aos pedidos justos, fiscaliza-se com mais dignidade e competência, cumpre-se, mais e melhor: a obra confirma-se e consolida-se de tal maneira que só os cegos ou transviados morais

não se sentem enternecidos pelos prestimosos serviços concedidos ao trabalhador português — assim se expressou o presidente da direcção do Sindicato dos Operários da Indústria de Cerâmica, dirigindo-se ao sr. dr. Castro Fernandes, Subsecretário das Corporações.

E nas seguintes palavras deste membro do Governo se exprime o carácter e método duma doutrina, cujos resultados da acção assim se traduzem, com simplicidade:

"É feita de compreensão mútua dos trabalhadores e do Governo a ambiência que se manteve, ao longo destes catorze anos, como nela se filia, porque ela o condicionou, todo o conjunto de realizações que se sucederam, nos vários terrenos no social. Não houve que rever os grandes princípios gerais que se proclamaram no Estatuto, não houve que rectificar a doutrina e nem sequer as grandes linhas da estrutura em que ela se moldou. Em seu sentido social a Revolução continua e é isso mesmo que exprime a permanência das directrizes que no Estatuto se fixaram. A verdade é que se criou, à sombra desse diploma, e da sua generosa inspiração uma atmosfera nova, em que as iniciativas do Governo conseguiram a colaboração e a cooperação dos trabalhadores e da generosidade das empresas, em que todos os extractos sociais foram progressivamente penetrados pelo novo espírito. Quanto se fez poderá não ter a marca do aparato e do espectáculo, mas tem, mas pode convencidamente invocar a sua profunda seriedade essencial."

Este é o único caminho e o melhor programa do verdadeiro progresso e da paz social.

## Casa da Comarca

### de FIGUEIRO DOS VINHOS

A Direcção, em sua última reunião, organizou o programa de Festas para o mês de Outubro e resolveu promover, a exemplo do que se fez o ano passado e tanto entusiasmo de pertou, um novo torneio de Bilhar entre os seus associados.

A inscrição já se achava aberta e serão atribuídos valiosos prémios para as primeiras e segundas categorias e Principiantes.

Sabemos que a Direcção, passada este período de férias, está animada do maior entusiasmo em proporcionar durante os próximos meses grandes festas e reuniões que deem à Casa a maior animação e concorrência de sócios. Oxalá estes correspondam aos seus desejos e aos seus esforços.



# Mais um Hospital

Dentro da política das grandes realizações do Estado Português que abrangem todos os campos e se torna extensiva a todas as latitudes do País, o problema da Assistência encontra lugar de relevo:

Na verdade, no espaço de alguns dias, o País, viu inaugurada a Leprosaria Rovisco Pais, o Sanatório D. Manuel II e, na outra margem do Tejo, o Hospital da Misericórdia de Almada.

Factos como estes, são bem a síntese duma política de verdadeiro dinamismo, em que a oportunidade duma orientação eficiente se soma o esforço técnico que lhe dá realização, tudo orientado no sentido comum de bem servir.

Qualquer das obras agora inauguradas, além do sentido particular que as orienta no campo altruista de minorar a dor alheia, todas avultam no engrandecimento do problema hospitalar do País, que, assim, fica a contar com mais três belos e modernos estabelecimentos e são mais um passo ganho no caminho a desbravar da Assistência em Portugal.

O Hospital de Almada vem mesmo preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir. Agora, porém, mercê da iniciativa particular que neste problema teve sempre através de todos os tempos o seu lugar de relevo, a margem sul do Tejo, fronteira a Lisboa, fica a ter o seu hospital, onde poderão ser internados ou tratados de urgência os doentes que de tal necessitem. Não é muito grande, mas o bastante para nele se terem gasto 1.400 contos em construções e 900 em aparelhamento cirúrgico, com lotação para 80 doentes divididos por todos os serviços.

Do nada que havia feito, alguma coisa avulta já no caminho percorrido pelo Estado Corporativo em prol das realizações a que justamente os povos aspiravam, nomeadamente os da satisfação do seu impulso de caridade generosa e cuidado pela saúde pública.

Assim, como justa e proficientemente salientou o Ministro do Interior — pelo País, os actos de inauguração sucedem-se rápidos; completam-se realizações e esboçam-se outras. E receio que este acto se perca entre os outros. Receio que o País se habitue a isto, como uma vulgaridade cotidiana, e deixe de ter a noção exacta do esforço dispendido e do contraste entre a boa administração e a administração estéril.

Mas a Nação portuguesa não pode esquecer — pois reconhece o seu grande valor — esta grande e utilíssima obra do seu Governo.

# A BATALHA DA ASSISTÊNCIA

E' Autor

Dr. Coelho do Valle

Na semana passada, com um intervalo de 24 horas, o Ministro do Interior inaugurou duas novas realizações do Governo, no campo da Assistência: o Sanatório D. Manuel II, e o Hospital de Almada. Estas duas instituições fazem parte do plano geral de Assistência elaborado recentemente, e mostram que o Governo continua na batalha da Assistência em defesa da saúde pública. De facto, neste campo o Governo já tem feito muito, e estão muitas obras em vias de realização, como sejam os planos hospi-

tales regionais, os hospitais escolares de Lisboa e Porto, e a obra de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Os planos hospitalares regionais visam a que a Assistência hospitalar moderna, que até há pouco tempo, na prática, se podia considerar circunscrita aos hospitais centrais das três cidades universitárias, seja um facto em todo o país, pela criação de hospitais provinciais, distritais, regionais, e sub-regionais, possuindo todos aparelhagem moderna, e sendo desta última modalidade, o novo Hospital de Almada. Há ainda nas sedes dos concelhos, centros de profilaxia e assistência social, e nas freguesias, e alguns lugares, postos de socorro e consulta. Os novos Hospitais Escolares de Lisboa e Porto, cada um com 1.000 camas, e dispoem de todos os requisitos modernos, destinam-se a ministrar o ensino aos futuros médicos. Da Obra da Assistência Nacional aos Tuberculosos, citando só as obras recentes, fazem parte o Sanatório D. Manuel II, há dias inaugurado, o Sanatório da Quinta das Flamengas, em Vialonga que ainda deve ser inaugurado este ano, os novos pavilhões do Sanatório Popular do Lumiar, também a inaugurar brevemente, e o Sanatório de Abraveses, em Viseu, recentemente inaugurado. Podíamos ainda falar na Leprosaria Rovisco Pais, no Instituto Português de Oncologia, no Instituto Maternal, etc. Para vermos bem o progresso de Assistência em Portugal, basta dizer que as despesas da Assistência subiram de 1945 para 1946, 32 mil contos, ou seja mais de 67,5 % do aumento verificado nas despesas totais.

## CARTEIRA

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Augusto C. Nunes, residente em S. Paulo—Brasil, que se encontra na Lameira, em gozo de férias acompanhado de sua esposa e mãe.

A este nosso assinante, muito conceituado na nação irmã, desejamos muito boas férias.

—O nosso assinante sr. Carlos da Silva Feitor, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> família partiu para a colhecedíssima estância termal do Garez.

—Da Figueira para Aljustrel, seguiu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gestrudes Soares Coelho acompanhada de sua filha.

—Regressou de Folgoso, onde estiveram em gozo de férias, o sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filha, cunhada e sogra.

—Regressou do Garez, o nosso amigo sr. Gustavo Coelho Godet, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Da Figueira da Foz, regressou o nosso assinante sr. Antero Augusto Simões Seguro, acompanhado de sua Esposa.

—Pagou a assinatura da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus, professora em Escalhos do Meio, o sr. José Henriques Júnior—Vila Facaia.

—Cumprimentámos na nossa redacção os srs. Joaquim Mendes Henriques, Manuel Henriques Eiras e Albano Abreu, residentes respectivamente em Santarém, Casal da Pevide e Vilas de Pedro.

O Hospital de Almada foi inaugurado no domingo 21, é dotado de toda a aparelhagem moderna, e custou 2.300 contos, dos quais 1.500 na adaptação do edificio e 800 contos no mobiliário e material cirúrgico. Este hospital dispõe de uma Maternidade, um dispensário de puericultura, um refeitório, que fornece duas refeições diárias a 120 pobres, foi classificado como sub-regional, e comporta 80 doentes. Devido à criação deste hospital, a população da Margem Sul, já não necessita vir ao hospital de S. José senão em casos muito graves. Realiza-se também um cortejo de oferendas, que só em dinheiro, rendeu cerca de 200 contos. Ve-se portanto que o Governo prossegue na batalha da Assistência, a fim de melhorar as condições sanitárias de Portugal, e de todos os portugueses.